



Autonomia, monotonia e presença de distúrbio de voz em professores

Maria Antonia Silveira de Oliveira, Ana Carolina Constantini, Lésle Piccolotto Ferreira e Helenice Yemi Nakamura

Introdução

Mesmo com um grande número de pesquisas que tem o professor como objeto de estudo, a monotonia do ambiente de trabalho e a autonomia do docente na elaboração de suas atividades de ensino ainda não foram relacionadas com o desenvolvimento de distúrbios de voz por esse público.

Objetivo

Investigar a relação entre a monotonia e a autonomia no ambiente de trabalho com o surgimento de queixas vocais.

Método

Estudo do tipo qualitativo, com realização de grupo focal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob parecer número 4.429.443. Foram selecionados previamente sete professores (três homens e quatro mulheres) da rede municipal, participantes de pesquisa realizada anteriormente e triados com distúrbio de voz e referência de percepção de trabalho monótono. Os professores foram subdivididos em dois grupos, conforme as suas possibilidades de horário para participação. Para cada grupo de professores foi realizado um encontro com uma hora de duração, utilizando plataforma de reuniões virtuais gratuita. O conteúdo dos encontros foi filmado com a autorização dos participantes e transcrito, o que possibilitou uma leitura posterior do material e uma análise dos discursos, realizado em grupo pelas pesquisadoras.

Resultados

Foram utilizadas duas perguntas disparadoras envolvendo a temática do estudo para entender a percepção dos participantes sobre a atividade docente ser ou não monótona e desenvolver ou não a autonomia. Categorias de análise foram criadas com base nas falas dos participantes: trabalho, monotonia, autonomia e relação trabalho e voz. Aspectos como a rotina muito repetitiva,

horários fixos de entrada e saída no trabalho, sem possibilidades de alterações, temáticas repetitivas da atividade docente, além da influência da organização do ambiente de trabalho na percepção de um trabalho monótono foram discutidas. Apesar disso, o grupo considera que possui autonomia para criar e desenvolver ideias diferentes, tendo governabilidade especificamente sobre as aulas que ministra. Expectativas e frustrações no trabalho, desenvolvimento de uma segunda atividade profissional e a atuação como docente no período de pandemia também foram abordados. As considerações sobre a voz estavam relacionadas ao uso constante e por longos períodos, associado a repetições e muitas vezes a um ambiente com acústica desfavorável. Queixas como cansaço vocal ao final do dia, rouquidão e baixa projeção vocal foram citadas.

Conclusão

Na percepção do grupo, a rotina repetitiva de atividades, comandos e orientações, assim como as questões ambientais da escola levam a percepção de monotonia e, no caso destes participantes, pode estar associado ao aparecimento do distúrbio de voz, já que tais fatores são comuns entre eles. Os participantes referem que têm autonomia no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, sempre respeitando a coletividade do ambiente escolar e o conteúdo base que deve ser ofertado aos alunos.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Distúrbios da Voz; Docentes; Saúde do Trabalhador.